

### Secretária de Estado afirma que compromisso com a igualdade e competitividade é firme

Rádio Horizonte Açores

Abr 23 | 14:19



A secretária de Estado da Igualdade, Elza Pais, assegurou hoje, em Angra do Heroísmo, que “o compromisso com a igualdade e competitividade é firme”, salientando que “coloca as pessoas no centro do desenvolvimento” como define a Estratégia de Lisboa.

“O novo modelo social europeu perspectiva a invenção de uma nova civilização que possua bem-estar, igualdade, capacidade de investigação científica e elevados padrões de educação”, afirmou Elza Pais, na cerimónia de assinatura de um protocolo de cooperação entre a Comissão para a Cidadania e Igualdade do Género e a Direcção Regional da Igualdade de Oportunidades.

A secretária de Estado salientou ainda que, em paralelo com a promoção da igualdade, estão a ser “promovidas novas estratégias para a produção/consumo, produção agrícola e industrial”, que possam “assegurar a diminuição da diferença entre os mais ricos e os mais pobres”.

“O modelo que se desenha deverá ter por objectivo uma aposta na economia social, no associativismo e na solidariedade social”, frisou, apelando a que “não se desperdicem recursos humanos, mesmo os que possuem alguma deficiência ou pertencem a uma minoria étnica”.

“A Europa tem de ser de inclusão para que seja um território competitivo mas justo”, defendeu.

Por seu lado, o vice-presidente do Governo Regional dos Açores, Sérgio Ávila, garantiu que “o processo de modernização da administração pública regional promove a cidadania e paridade entre os géneros”.

Sérgio Ávila sublinhou que a filosofia de trabalho na administração regional visa a “potenciação da capacidade dos funcionários e da partilha de responsabilidades, independentemente do género”.

“Queremos melhorar o já positivo modo e forma de interação entre todo o tecido social, que vai da escola às empresas, das entidades às instituições particulares, e os decisores políticos”, frisou.

Na sua intervenção, revelou que “48 por cento das mulheres da administração pública regional têm licenciatura, contra 29 por cento dos homens, e que 47,2 por cento das mulheres exercem cargos dirigentes”.

Segundo Sérgio Ávila, “o funcionário público do futuro será maioritariamente feminino, terá entre 30 e 40 anos e será licenciado ou com pós-graduação”.

Esta manhã também começou no Palácio dos Capitães Gerais, em Angra do Heroísmo, um seminário sobre 'Mainstreaming para a Igualdade de Oportunidades na Administração Pública'.

A iniciativa, que se destina a dirigentes regionais da administração pública e do poder autárquico, pretende promover a não discriminação como estratégia de promoção da igualdade e da inclusão.

O 'Mainstreaming de Género' é considerado pelo Conselho da Europa como "o desenvolvimento e avaliação dos processos de tomada de decisão, por forma a que a perspectiva da igualdade de género seja incorporada em todas as políticas, a todos os níveis e em todas as fases, pelos actores geralmente implicados na decisão política".